

**CERTIFICADO DE ACREDITAÇÃO DE ACÇÃO
MODALIDADE CURSO DE FORMAÇÃO**

Para os devidos efeitos se certifica que, ao abrigo do nº 1, do artigo 22º do Decreto-Lei nº22/2014, de 11 de Fevereiro (Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores), o Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua acreditou, em 15 de Maio de 2017, para a Entidade formadora

CENTRO DE FORMAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS DO ALTO TÂMEGA E BARROSO

na modalidade **Curso de Formação** e nas condições expressas no presente Certificado, a acção de formação

Encontros Temáticos 2017 – A Escola e a Sociedade – Uma Sociedade em Metamorfose em busca da inclusão.

Nº de horas de formação acreditadas: 12

Registo de acreditação: CCPFC/ACC-92309/17

Prazo de validade para efeitos de início da acção: até 15 de Maio de 2020

Mais se certifica que, para os efeitos previstos no nº 1 do artigo 8º, do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente acção releva para efeitos de progressão em carreira de Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário.

Para efeitos de aplicação do artigo 9º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores (dimensão científica e pedagógica), a presente acção não releva para a progressão em carreira.

Braga, 15 de Maio de 2017

O Secretário do CCPFC


(Álvaro Santos)

Ficha da Acção

Designação Encontros Temáticos 2017 – A Escola e a Sociedade – Uma Sociedade em Metamorfose em busca da inclusão.

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Curso de Formação

Duração

Nº Total de horas 12 Nº de Créditos 0.5

Cód. Área B11 **Descrição** Pedagogia e Didáctica,

Cód. Dest. 15 **Descrição** Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário

Dest. 50% **Descrição**

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 35938 **Nome** JOSÉ ANTÓNIO DE MELO PAIVA **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-16260/03

Componentes do programa Nº de horas 0

B.I. 2996114 **Nome** ALTINO ALVES PEREIRA DO RIO **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-10708/00

Componentes do programa Nº de horas 0

B.I. 3577148 **Nome** JOÃO ANTÓNIO FLORÊNCIO FREITAS **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-16259/03

Componentes do programa Nº de horas 0

B.I. 5939612 **Nome** Joaquim Tomaz **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-34740/14

Componentes do programa Nº de horas 0

B.I. 6981989 **Nome** MARIA EMÍLIA ALVES SANTOS **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-28382/10

Componentes do programa Nº de horas 0

B.I. 7490237 **Nome** Maria José Chaves Teixeira **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-30368/11

Componentes do programa Nº de horas 0

B.I. 7875090 **Nome** Maria dos Prazeres Mendes Gonçalves Vinhais Guedes **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-34819/14

Componentes do programa Nº de horas 0

B.I. 8138737 **Nome** LÍGIA MARIA CARVALHO DOS SANTOS **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-24551/08

Componentes do programa Nº de horas 0

B.I. 8264994 **Nome** Carla Margarida Martins Dias **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-29264/11

Componentes do programa Nº de horas 0

B.I. 8411052 **Nome** Maria de Lurdes Fonseca da Silva **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-32748/13

Componentes do programa Nº de horas 0

B.I. 9536160 **Nome** JOÃO CARLOS DE CARVALHO FRANCO **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-15191/02

Componentes do programa Nº de horas 0

B.I. 10610744 **Nome** Adriano Manuel Gomes Tavares **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-32741/13

Componentes do programa Nº de horas 0

Anexo A

A preencher nas modalidades de Curso, Módulo, DSES e Seminário

Razões justificativas da acção e a sua inserção no plano de actividades da entidade proponente

Partindo do entendimento de que a aprendizagem não é um lugar mas sim um processo, não bastará colocar na escola alunos para que a aprendizagem aconteça. Cada vez mais os cidadãos são chamados a intervir na sociedade democrática em que vivem, dando a sua opinião, participando em debates sobre temas relacionados, por exemplo, com a saúde pública ou o ambiente (Galvão, Reis, Freire, & Oliveira, 2006). E para isso é importante que todos antes de mais, possam compreender a natureza das questões que são debatidas, as implicações que poderão ter a curto, médio e/ou longo-prazo, ponderando os riscos e os benefícios, antes de poderem tomar uma decisão consciente, crítica e devidamente fundamentada.

Assim, as novas exigências do Desempenho Docente, entre outras, são: contribuir para a educação e para a cidadania; promover o desenvolvimento de competências para a sociedade do conhecimento e a aprendizagem ao longo da vida; articular a aprendizagem de novos objetivos com os objetivos das disciplinas escolares, e, não sendo menos importante, o saber lidar com a diversidade pessoal, social, étnica, cultural e linguística dos alunos. Não obstante, integrar as Tecnologias de Informação e Comunicação nas situações de aprendizagem formal e em toda a prática profissional, dirigir e promover o seu desenvolvimento profissional numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida. (Campos, 2004). Sem dispensar a importância das repercussões do sentido do termo “paradigma”, na verdade os professores de hoje enfrentam desafios de sustentabilidade e de qualidade que exigem uma constante articulação interdisciplinar, uma atualização de saberes científico-pedagógicos onde, inevitavelmente, os percursos profissionais são reforçados pelo valor formativo do trabalho colaborativo, pelas experiências comparadas e pela valorização de estratégias de monitorização e supervisão da prática letiva.

Mudou o papel do professor. Deixou de ser transmissor de conhecimentos e transformou-se em facilitador de aprendizagens, pois deve: privilegiar a compreensão em relação à memorização; treinar a capacidade de aquisição e assimilação crítica de informação; promover aprendizagens úteis e com sentido para os alunos; fomentar a interação pessoal e utilizar métodos diversificados de ensino.

O ensino tradicional é unidirecional, isto é, dá-se a transmissão de conhecimento e de informação do professor para o aluno. Numa perspetiva atual de ensino exige-se uma participação ativa do aluno na sociedade. O aluno estrutura racionalmente os conhecimentos que vai adquirindo relacionando-os com os conhecimentos antigos, intervindo diretamente na construção de novos saberes. Assim o ensino é mais do que a transmissão de conhecimentos pois o professor deve facultar ao aluno processos e ferramentas que o possam envolver nas suas aprendizagens.

Nestes Encontros Temáticos, estabelecidos em articulação organizativa e formativa entre os diferentes agrupamentos/escolas associadas da rede de atuação do Centro de Formação das Escolas Associadas do Alto Tâmega e Barroso, onde se pretende promover a troca de experiências pedagógicas vocacionadas para a melhoria das aprendizagens e elevação da qualidade da prática letiva determina-se como fundamental, para a constituição das diferentes palestras, a abordagem a temáticas diferenciadas enquadradas em domínios de atuação que são considerados prioritários: “A Saúde e o Desporto – a saúde em meio escolar e na comunidade”; “O Mundo empresarial, Cultura e Multiculturalismo”

Objectivos a atingir

- Mobilização de saberes como contributo para a melhoria da prática letiva;
- Partilha de experiências para desenvolvimento de ações pedagógicas vocacionadas para a melhoria das aprendizagens e desenvolvimento da autonomia;
- Incentivo à articulação e ao trabalho colaborativo como mecanismos essenciais para a formação interpares;
- Reflexão sobre processos e ferramentas inerentes à monitorização e supervisão da prática letiva;
- Discussão de estratégias de autorregulação das aprendizagens;
- Valorização do mundo empresarial e multiculturalismo na promoção da aprendizagem e desenvolvimento do conhecimento;
- Reconhecimento da importância da saúde em meio escolar e na comunidade
- Valorização da saúde e do desporto escolar
- Promoção de atos formativos entre o grupo de pares.

Conteúdos da acção

I Tema – “A Saúde e o Desporto – a saúde em meio escolar e na nossa comunidade - ” Coordenação: Maria José Teixeira – 3 horas

Em Portugal, desde a aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86), que a escola assume funções na formação pessoal e social dos alunos, um projeto no qual é incluído uma Educação para a Saúde. É necessário compreender o impacto da saúde escolar nas escolas, bem como perceber se a reforma das unidades de cuidados de saúde primários desenvolvidos pelo Programa, teve resultados no nosso Distrito de Vila Real.

II Tema – “A Saúde e o Desporto – a Saúde e o Desporto Escolar ” – Coordenação: Carla Margarida Martins Dias – 3 horas

Os diversos subsistemas para promover a atividade desportiva, (coletiva e individual). Dois desportos no mesmo contexto ou dois contextos para o mesmo desporto?

O desporto escolar dispõe de professores especializados, e, numa conjuntura didática-pedagógica, onde os alunos não necessitam de se deslocarem do seu “habitat”.

O Desporto Federado é um desafio, porém, pode se tornar uma sobrecarga no orçamento familiar.

III Tema – “O Mundo empresarial - Coordenação: João Carlos Carvalho Franco – 3 horas

No desenvolvimento de uma sociedade competitiva, torna-se uma prioridade o desenvolvimento da qualidade dos colaboradores de empresa.

Hoje o mundo empresarial leva-nos para o mundo digital em busca de profissões de futuro. A escola e escolas profissionais levar-nos-ão à formação exigida para competir num novo mundo empresarial?

IV Tema – “Cultura e Multiculturalismo” – José António de Melo Paiva – 3 horas

A sociedade atual apresenta-nos, cada vez mais, uma vasta diversidade de culturas, isto é, uma sociedade multicultural (culturas, etnias, religiões...) infiltrando-se, no nosso dia a dia, na nossa vida contemporânea que nos leva (re)pensar sobre os saberes particulares e os saberes universais.

Cada vez mais existe heterogeneidade cultural, contudo, não podemos deixar de pensar o quanto é enriquecedora esta

mesclagem para a aculturação. Como compreender as diversas culturas e transformar para a inclusão as nossas escolas?

Metodologias de realização da acção

Apresenta a seguinte metodologia:

- a) Painéis temáticos;
- b) Debate/partilha de experiências (no final de cada painel);
- c) Conclusões das diferentes temáticas e sua aplicabilidade em contextos escolares (vantagens e constrangimentos).

Regime de avaliação dos formandos

A ação de formação terá em conta o trabalho desenvolvido pelos formandos de acordo com os seguintes critérios:

Participação

Apresentação de um relatório global sobre a ação (individual)

A avaliação virá expressa numa escala de 1 a 10, com menção qualitativa de:

1 a 4,9 – Insuficiente

5 a 6,4 – Regular

6,5 a 7,9 – Bom

8 a 8,9 – Muito Bom

9 a 10 - Excelente

Forma de avaliação da acção

A avaliação final do curso de formação será efetuada recorrendo a:

- Relatório das/os formandas/os;
- Relatório das/os formadoras/es;

•Questionário de avaliação pelas/os formandas/os;

•Questionário de avaliação pelas/os formadoras/es.

Bibliografia fundamental

Campos, Bártolo Paiva. "Novas dimensões do desempenho e formação de professores." Revista Discursos. Série: Perspectivas em Educação, 2004: 13-26.

Freire-Ribeiro, I. "Aprendizagem da cidadania e formação de professores – um referencial de competências-chave." X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia - 9 a 11 de Setembro. Braga: Universidade do Minho, 2009.

Galvão, C., P. Reis, A. Freire, e T. Oliveira. Avaliação de competências em Ciências: sugestões para professores do ensino básico e secundário. Porto: Asa Editores, 2006.

Lopes, A.M. Projeto de gestão flexível do currículo. Os professores num processo de mudança. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Educação Básica., 2003.

Martins, Isabel P., et al. Educação em Ciências e Ensino Experimental Formação de Professores. 2ª Edição. Montagem por Ministério da Educação Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Tipografia Jerónimus, Lda., 2007.

Patrício, M. R. Tecnologias Web 2.0 na formação de inicial de professores. Tese de Mestrado em Multimédia. Porto: Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, 2009.

Ramalho, G. Conceitos fundamentais em jogo na avaliação de Literacia científica e competências dos alunos portugueses - PISA 2000 . Mem Martins: Editorial do Ministério da Educação – Gabinete de Avaliação Educacional do Ministério da Educação., 2003.

Stones, Edgar. "Supervision in teacher education: a counselling and pedagogical approach." London : Methuen. 1984. <http://www.questia.com/PM.qst?A=o&d=103518890>. (acedido em 01 de 01 de 2011).

Canotilho, G. (1997) Constituição da República Portuguesa, 4ªed, Edições Coimbra, Coimbra.

Carta Europeia do Desporto (1992), Ministério da Educação, Lisboa.

Lei de Bases do Desporto – Lei nº30/2004 de 21 de Julho.

Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto – Lei nº5/2007 de 16 de Janeiro.

Lei de Bases do Sistema Desportivo – Lei nº1/90 de 13 de Janeiro.

Processo

Data de recepção 03-05-2017 **Nº processo** 99331 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-92309/17

Data do despacho 15-05-2017 **Nº ofício** 4768 **Data de validade** 15-05-2020

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado